

## DATA DA ATIVIDADE: / / 2017

## PROFESSOR (A): DALVA

**ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO**

# SÉRIE: 9º ANO

**ALUNO (A): Nº:**

### TURMA:

**NOTA:**

Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados. O atraso brasileiro é quase sempre atribuído a alguma forma de corporativismo anacrônico ou privilégio renitente que quase sempre têm a ver com o trabalho superprotegido, com leis sociais ultrapassadas e com outras bondades inócuas, coisas do populismo irresponsável, que nos impedem de ser modernos e competitivos.
Raramente falam no que o capitalismo subsidiado custa ao Brasil.

O escândalo causado pela revelação do que os grandes bancos deixam de pagar em impostos não devia ser tão grande, é só uma amostra da sub-tributação, pela fraude ou pelo favor, que há anos sustenta o nosso empresariado chorão, e não apenas na área financeira. A construção simultânea da oitava economia e de uma das sociedades mais miseráveis do mundo foi feita assim, não apenas pela sonegação privada e a exploração de brechas técnicas no sistema tributário – que, afinal, é lamentável, mas mostra engenhosidade e iniciativa empresarial – mas pelo favor público, pela auto-sonegação patrocinada por um Estado vassalo do dinheiro, cúmplice histórico da pilhagem do Brasil pela sua própria elite.

O Custo Brasil dos lamentos empresariais existe, como existem empresários responsáveis que pelo menos reconhecem a pilhagem, mas muito mais lamentável e atrasado é o Desperdício Brasil, o progresso e o produto de uma minoria que nunca são distribuídos, que não chegam à maioria de forma alguma, que não afetam a miséria à sua volta por nenhum canal, muito menos pela via óbvia da tributação. Dizem que com o que não é pago de imposto justo no Brasil daria para construir outro Brasil. Não é verdade. Daria para construir dois outros Brasis. E ainda sobrava um pouco para ajudar a Argentina, coitada.

(Luís Fernando Veríssimo)

**1.Para entender bem um texto, é indispensável que compreendamos perfeitamente as palavras que nele constam. O item em que o vocábulo destacado apresenta um sinônimo imperfeito é:**

a) “Sempre que se reúnem para LAMURIAR,…” – lamentar-se

b) “…um país com regras OBSOLETAS…” – antiquadas

c) “…e vícios INCRUSTADOS.” – arraigados

d) “…alguma forma de corporativismo ANACRÔNICO…” – doentio

e) “…ou privilégio RENITENTE…” – persistente

**2. “Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados.”; o comentário INCORRETO feito sobre os conectores desse segmento do texto é:**

a) A expressão sempre que tem valor de tempo.

b) O conectivo para tem ideia de finalidade.

c) A preposição em no termo no Custo Brasil tem valor de assunto.

d) A preposição em no termo num país tem valor de lugar.

e) A preposição com tem valor de companhia.

**3.O segmento do texto que NÃO apresenta uma crítica explícita ou implícita às elites dominantes brasileiras é:**

a) “Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil…”

b) “Raramente (os empresários) falam no que o capitalismo subsidiado custa ao Brasil.”

c) “O escândalo causado pela revelação do que os grandes bancos deixam de pagar em impostos não devia ser tão grande,…”

d) “…pela fraude ou pelo favor, que há anos sustenta o nosso empresariado chorão,…”

e) “O Custo Brasil dos lamentos empresariais existe,…”

**4. “…no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados.”; na situação textual em que está, o segmento país com regras obsoletas e vícios incrustados representa:**

a) uma opinião do empresariado

b) o ponto de vista do autor do texto

c) uma consideração geral que se tem sobre o país

d) o parecer do capitalismo internacional

e) a visão dos leitores sobre o país em que vivem

**5.O principal prejuízo trazido pelo Custo Brasil, segundo o primeiro parágrafo do texto, que retrata a opinião do empresariado, é:**

a) o corporativismo anacrônico

b) o privilégio renitente

c) trabalho superprotegido

d) populismo irresponsável

e) falta de modernidade e competitividade

**6.O corporativismo anacrônico, o privilégio renitente, o trabalho superprotegido e outros elementos citados no primeiro parágrafo do texto indicam, em sua totalidade:**

a) deficiências em nosso sistema socioeconômico

b) a consciência dos reais problemas do país por parte dos empresários

c) o atraso mental dos políticos nacionais

d) a carência de líderes políticos modernos e atuantes

e) a posição ultrapassada do governo

**7. “Raramente falam no que o capitalismo subsidiado custa ao Brasil.”; os empresários brasileiros raramente falam neste tema porque:**

a) são mal preparados e desconhecem o assunto.

b) se trata de um assunto que não lhes diz respeito.

c) se refere a algo com que lucram.

d) não querem interferir com problemas políticos.

e) não possuem qualquer consciência social.

**8. “…coisas do populismo irresponsável,…” corresponde a:**

a) uma retificação do que antes vem expresso

b) uma ironia sobre o que é dito anteriormente

c) uma explicação dos termos anteriores

d) mais um elemento negativo do país

e) uma crítica sobre a política do país

**9.O fato de os bancos deixarem de pagar impostos:**

a) faz com que o Brasil se torne a oitava economia do mundo.

b) é prova de nossa modernidade.

c) é comprovação de que estamos seguindo os moldes econômicos internacionais.

d) é mais uma prova de injustiça social.

e) garante investimentos em áreas mais carentes.

 **10.Sub-tributação só pode significar:**

a) sonegação de impostos

b) ausência de fiscalização no pagamento dos impostos

c) taxação injusta, por exagerada

d) impostos reduzidos

e) dispensa de pagamento de impostos

**11. “…pela fraude ou pelo favor…”; os responsáveis, respectivamente, pela fraude e pelo favor são:**

a) o empresariado e o poder político

b) o Congresso e o Governo

c) os sonegadores e o empresariado

d) os banqueiros e o Congresso

e) as leis e o capitalismo internacional.

**12. Ao dizer que nosso empresariado é chorão, o autor repete uma idéia já expressa anteriormente era:**

a) bondades inócuas

b) lamuriar

c) populismo irresponsável

d) atraso

e) trabalho superprotegido

**13.Segundo o texto, o Governo brasileiro:**

a) prejudica o desenvolvimento da economia.

b) colabora com a elite no roubo do país.

c) não tem consciência dos males que produz.

d) explora as brechas técnicas do sistema tributário.

e) demonstra engenhosidade e iniciativa empresarial.

**14. As “brechas técnicas do sistema tributário” permitem:**

a) pagamento de menos impostos

b) sonegação fiscal

c) fraude e favor

d) maior justiça social

e) o aparecimento de queixas do empresariado

 **15.O “Desperdício Brasil” se refere à:**

a) ausência de distribuição social das riquezas

b) sub-tributação patrocinada pelo Estado

c) perda de dinheiro pela diminuição da produção

d) queda de arrecadação por causa do Custo Brasil

e) redução do desenvolvimento na área financeira

**16. ”…o progresso e o produto de uma minoria que nunca são distribuídos, que não chegam à maioria de forma alguma,…”; representam, respectivamente, a minoria e a maioria:**

a) banqueiros / empresariado

b) elite econômica / trabalhadores em geral

c) economistas / povo

d) classes populares / classes abastadas

e) desempregados / industriais

**17.“…que não afetam a miséria à sua volta por nenhum canal, muito menos pela via óbvia da tributação”; nesse segmento, o autor do texto diz que os impostos:**

a) deveriam ser cobrados de forma mais eficiente.

b) impõem a miséria a todas as classes.

c) causam pobreza nas elites e nas classes populares.

d) não retornam à população de forma socialmente justa.

e) são o caminho mais rápido para o progresso.

**MAR PORTUGUÊS**

Ó Mar salgado, quanto do teu sal são
lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães
choraram!
Quantos filhos em vão rezaram!
5 Quantas noivas ficaram por casar para
que tu fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena se a
alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
10 tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
mas nele é que espelhou o céu!

**18. Segundo o poeta, o sofrimento do povo ocorreu:**

a) apesar das conquistas portuguesas

b) em virtude das conquistas portuguesas v

c) para as conquistas portuguesas

d) antes das conquistas portuguesas

e) após as conquistas portuguesas

 **19.A metáfora existente nos dois primeiros versos do poema estabelece:**

a) a força moral de Portugal

b) a incoerência do sofrimento diante das conquistas

c) a importância do sofrimento para que o povo deixe de sofrer

d) a profunda união entre as conquistas e o sofrimento do povo

e) a inutilidade das conquistas portuguesas

**20. Além da metáfora, os dois primeiros versos contêm:**

a) prosopopeia, epíteto de natureza, eufemismo

b) antítese, pleonasmo, eufemismo

c) apóstrofe, epíteto de natureza, metonímia

d) prosopopeia, pleonasmo, antítese

e) apóstrofe, hipérbole, sinestesia

**21 “Quantos filhos em vão rezaram!” Com este verso, entendemos que:**

a) o sofrimento do povo foi inútil.

b) o povo português da época era muito religioso.

c) muita gente perdeu entes queridos por causa das conquistas portuguesas.

d) a força da fé contribuiu efetivamente para as conquistas do país.

e) a religiosidade do povo português era inútil.

**22 As palavras que melhor definem o povo português, de acordo com as**
**idéias contidas no texto, são:**

a) fé e competência

b) inteligência e maturidade

c) orgulho e religiosidade

d) perseverança e ambição

e) grandeza e tenacidade

**23Segundo o texto, para se ir sempre adiante é necessário:**

a) crer no destino

b) aceitar a dor

c) viver com alegria

d) vencer o sofrimento

e) objetivar sempre o progresso

**24. Por um processo anafórico, a palavra nele (/. 12) tem como referente no**
**texto:**

a) Mar (/. 1)

b) Deus (/.11)

c) perigo (/.11)

d) abismo (/.11)

e) céu (/.12)

Vale recordar que foi nesse século (o XVIII) que apareceram e se generalizaram em certas regiões do Brasil as famosas “tropas de muares” que, daí por diante, até o fim do século XIX e mesmo nos anos transcorridos do séc. XX, dividiram com os carros de bois as tarefas dos transportes por terra no interior do Brasil.

Nos caminhos rudimentares que então possuíamos, transformados em lamaçais na estação das chuvas e no verão reduzidos a ásperas trilhas, quase intransitáveis, foram os carros de bois e as tropas os únicos meios e ligação dos núcleos de povoamento entre si e entre eles e as roças e lavouras. De outra forma não se venceriam os obstáculos naturais. (B. J. de Souza, in Ciclo)

**25 Segundo o texto, os carros de bois:**

a) transportavam sozinhos pessoas e mercadorias no interior do Brasil.

b) surgiram no século XVIII, juntamente com as tropas de muares.

c) sucederam as tropas de muares no transporte de pessoas e mercadorias.

d) só transportavam mercadorias.

e) eram úteis, como as tropas de muares, por causa do estado ruim dos terrenos.

**26. A estação das chuvas e o verão:**

a) contribuíram para o desaparecimento dos carros de bois a partir do século XX.

b) não tiveram influência no uso das tropas de muares, pois os caminhos eram rudimentares.

c) foram fator determinante para o progresso do interior do Brasil.

d) contribuíram para a necessidade do uso de tropas de muares e de carros de bois.

e) impediam a comunicação dos núcleos de povoamento entre si.

**27. Os obstáculos naturais só foram vencidos:**

a) por causa do clima

b) por causa da força do povo

c) porque nem sempre os caminhos se tornavam lamaçais

d) porque os núcleos de povoamento continuavam ligados às roças e às lavouras

e) por causa da utilização das tropas de muares e dos carros de bois

**28. As tropas de muares só não podem ser entendidas como tropas:**

a) de cavalos

b) de mulos

c) de burros

d) de mus

e) de bestas

**29.O transporte de que fala o texto só não deve ter sido, na época:**

a) lento e penoso

b) difícil, mas necessário

c) duro e nostálgico

d) vagaroso e paciente

e) pachorrento, mas útil